



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NO TRÂNSITO

Nº01 – CAMPINAS, MAIO 2021

COMITÊ INTERSETORIAL DE ANÁLISE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO

Lesões por eventos ocorridos no trânsito matam aproximadamente 1,35 milhões de pessoas a cada ano no mundo e cerca de 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais. No mundo, essa é considerada a 8ª causa geral de mortes sendo a 1ª na faixa etária de 5 a 29 anos havendo predominância do sexo masculino (WHO, 2018).

Para a compreensão da importância do tema é de suma importância levar em consideração que os impactos dos acidentes de trânsito na saúde não se restringem apenas às questões de morbimortalidade, pois também geram incapacidades e perdas na funcionalidade, que podem ser temporárias ou permanentes impactando as vítimas e suas famílias.

No ano de 2010, o Brasil somou esforços à iniciativa internacional conhecida como Road Safety in 10 Countries (RS10) e instituiu o Projeto Vida no Trânsito (PVT). Esse projeto é constituído de ações interministeriais, sob coordenação do Ministério da Saúde (MS). Trata-se da resposta do setor saúde para o Plano de Ações da Década de Segurança Viária (2011-2020) da Organização de Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), visando atingir a meta de redução de 50% de mortes até o ano de 2020 (BRASIL, 2017).

Apesar dos esforços empreendidos na prevenção dos acidentes implementados pelo Programa Vida no Trânsito, em 2015 o Brasil se encontrava em terceiro lugar entre os países com maior número absoluto de mortes no trânsito, com aproximadamente 40 mil óbitos por ano (WHO, 2015), indicando a necessidade de intensificar ações de prevenção e de ampliar o investimento na atenção das vítimas do trânsito.

O Estado de São Paulo implementou o Programa Respeito a Vida em 2015 visando complementar as ações de identificação e prevenção de mortes no trânsito. O programa monitora das ocorrências, e disponibilizadas as informações de todos os 645 municípios do estado através do INFOSIGA e INFOMAPA. Os dados atualizados estão disponíveis no site: <http://www.respeitoavida.sp.gov.br/>

Em 2013, Campinas estabeleceu parceria com o Ministério da Saúde dando início as atividades propostas no Programa Vida no Trânsito e em 2018 com Programa o Respeito a Vida. No município, associado com ambos os programas, existe uma busca constante em construir e manter o trabalho Intersetorial para produção de dados, desenvolvimento, implementação e **fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito.**

O Comitê Intersetorial de Análise dos Óbitos por Acidentes de Trânsito do município de Campinas dos quais fazem parte Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA), Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (EMDEC), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Polícia Militar (PM), Polícia Militar Rodoviária (PMR), Instituto de Criminalística (IC), CCR AutoBAN, AB Colinas, Rodovias do Tiete, Hospital das Clínicas de Campinas (HC Unicamp), Hospital Municipal Mário



Gatti (HMMG) e Hospital e Maternidade Celso Pierro (PUC-Campinas) foi instituído em 2013 com início em 2014 e tem por missão além da análise dos dados, operacionalizar **as ações intersetoriais**.

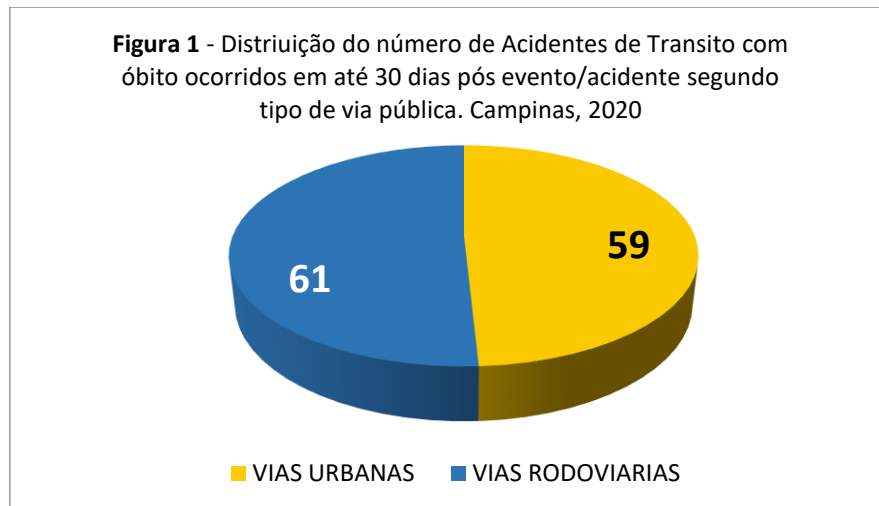
Com foco na compreensão dos determinantes e condicionantes de cada acidente considerado fatal no município e a hierarquização dos fatores que contribuíram para a sua ocorrência e para a sua severidade, permite produzir informações para subsidiar o planejamento de programas, projetos e sistemas baseados na análise dos dados, permitindo o estabelecimento de prioridades pelo município.

Em 31 de agosto de 2020 a Assembleia Geral da ONU aprovou através da resolução 74/299 a ação "Melhorando a segurança viária global" e proclamou a Década de Ação para Segurança Viária 2021-2030, com a ambiciosa meta de prevenir pelo menos 50% das mortes e ferimentos no trânsito até 2030. Sua data de divulgação oficial será na **6ª Semana Mundial de Segurança Viária da ONU** que ocorrerá de 17 a 23 maio de 2021. Visando a divulgação do atual cenário no município a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas divulga em forma de boletim os dados referentes as análises feita pelo Comitê Intersectorial de Análise dos Óbitos por Acidentes do município de Campinas.

Os dados analisados foram obtidos no banco disponível pelo Programa Respeito a VIDA do estado de São Paulo (Infosiga), associados aos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) Municipal e por dados captados pela EMDC – Banco de Acidentes. Foram selecionados os óbitos ocorridos até 30 dias após o acidente/evento. Conforme metodologia do PVT os óbitos foram investigados individualmente pelo Comitê Intersectorial de Análise dos Óbitos por Acidentes de Trânsito do município de Campinas, sob coordenação do Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA), visando definir os fatores e condutas de risco envolvido.

No ano de 2020, foram registrados 124 acidentes com óbito (no período de até 30 dias pós-evento/acidente) no Município de Campinas, sendo 64 decorrente de acidentes nas vias rodoviárias e 60 decorrentes de acidentes nas vias urbanas.

Dos 124 acidentes, quatro foram excluídos devido à ausência de informações que pudessem auxiliar na definição dos fatores e condutas de risco. Foram, portanto, analisados 120 acidentes com 123 óbitos ocorridos em até 30 dias após o evento. Conforme apontado na **Figura 1**, a maioria dos óbitos ocorreram nas vias rodoviárias, o que leva em destaque a particularidade do município, que cortado por 15 rodovias estaduais, na prática se transformam em “grandes avenidas” para moradores de Campinas e dos municípios da região, que as utilizam no seu deslocamento diário, tornando o fluxo de trânsito nestas rodovias bastante elevado.



Nas rodovias, a principal foi a rodovia dos Bandeirantes com 12 óbitos, seguida das rodovias Santos Dumont e Anhanguera, ambas com 11 óbitos cada (**Tabela 1**). Já a via urbana de maior ocorrência foi a Avenida John Boyd Dunlop com 4 óbitos seguida pela Avenida das Amoreiras, Avenida Engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza e Avenida Presidente Juscelino com 2 óbitos cada (**Tabela 2**).

Tabela 1 - Distribuição de mortes no trânsito (ocorridos até 30 dias pós-evento/acidente) nas principais rodovias de Campinas. Campinas, 2020.

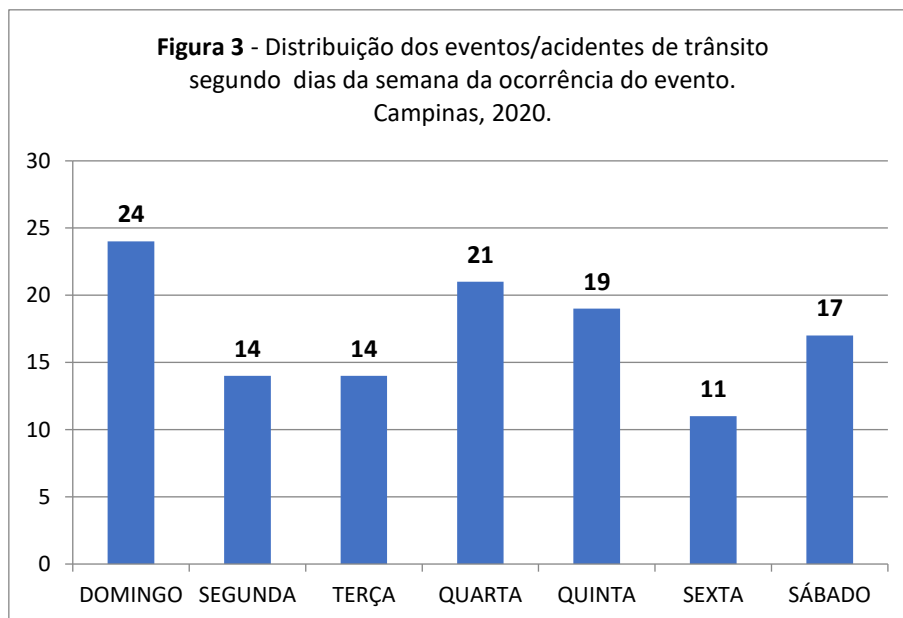
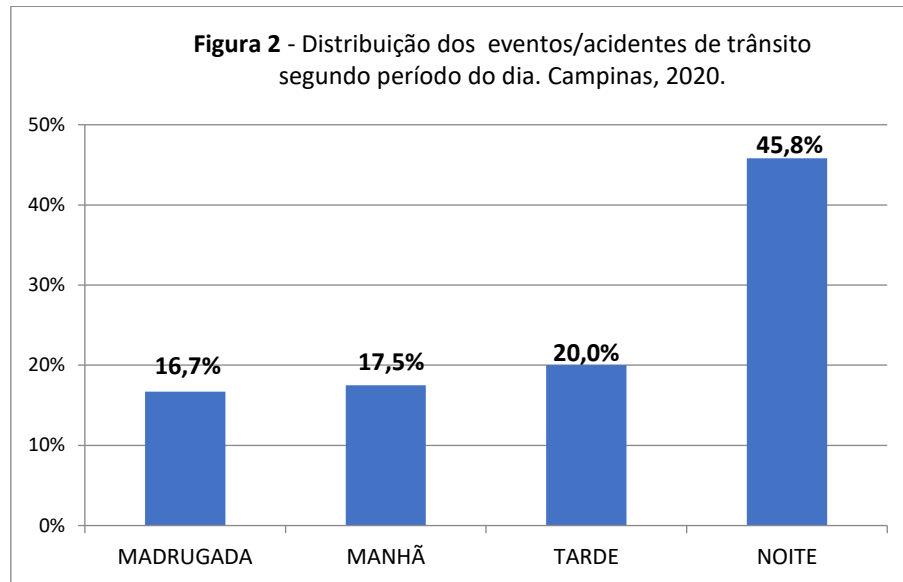
VIAS RODOVIÁRIAS	Nº MORTES
Bandeirantes (SP 348)	12
Santos Dumont (SP 075)	11
Anhanguera (SP-330)	11
Dom Pedro I (SP 065)	10

Tabela 2 - Distribuição dos óbitos no trânsito (ocorridos até 30 dias pós-evento/acidente) nas principais vias urbanas de Campinas. Campinas, 2020.

VIAS URBANAS	Nº MORTES
Avenida John Boyd Dunlop	4
Avenida Amoreiras	2
Avenida Engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza	2
Avenida Presidente Juscelino	2



O período de maior concentração dos acidentes foi o noturno com 45,8% das ocorrências (55 eventos/acidentes) seguido pelos períodos da tarde com 20% (24 eventos/acidentes), manhã 17,5% (21 eventos/acidentes) e madrugada com 16,7% (20 eventos/acidentes) (**Figura 2**). A distribuição dos óbitos conforme os dias da semana, esta apresentada na **Figura 3** e, ao considerara soma do sábado e domingo, os finais de semana concentraram 34,4% das ocorrências.



Dos 123 óbitos ocorridos em Campinas 86,2% foram do sexo masculino (**Figura 4**) e 34% se encontravam na faixa etária de 40 a 59 anos (**Figura 5**), o que amplia o impacto social e econômico por se tratar de jovens em idade produtiva.



Figura 4 - Distribuição dos óbitos no trânsito (ocorridos até 30 dias pós-evento/acidente), segundo sexo da vítima. Campinas, 2020.

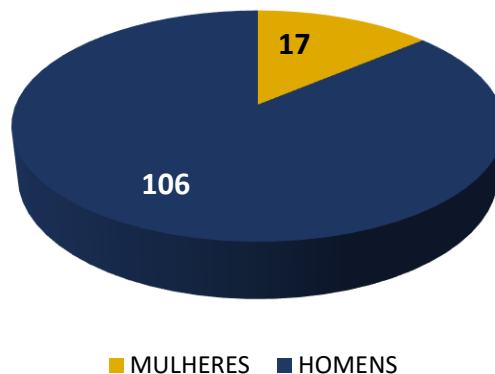
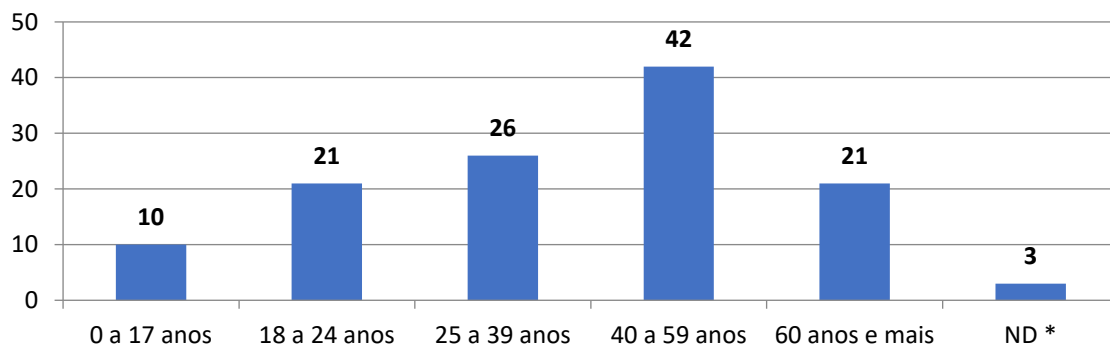


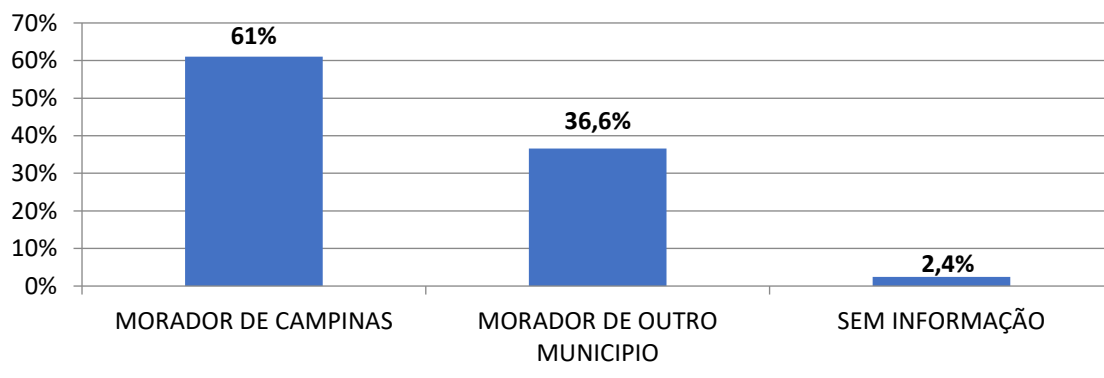
Figura 5 - Distribuição dos óbitos no trânsito (ocorridos até 30 dias pós-evento/acidente) segundo a faixa etária das vítimas. Campinas, 2020.



*Não Disponível

Das 123 vítimas fatais em Campinas, 36,6% eram moradores de outros municípios, o que remete novamente a particularidade de Campinas, considerada sede da região metropolitana, com a circulação intensa de pessoas e a conurbação urbana com municípios vizinhos (**Figura 6**).

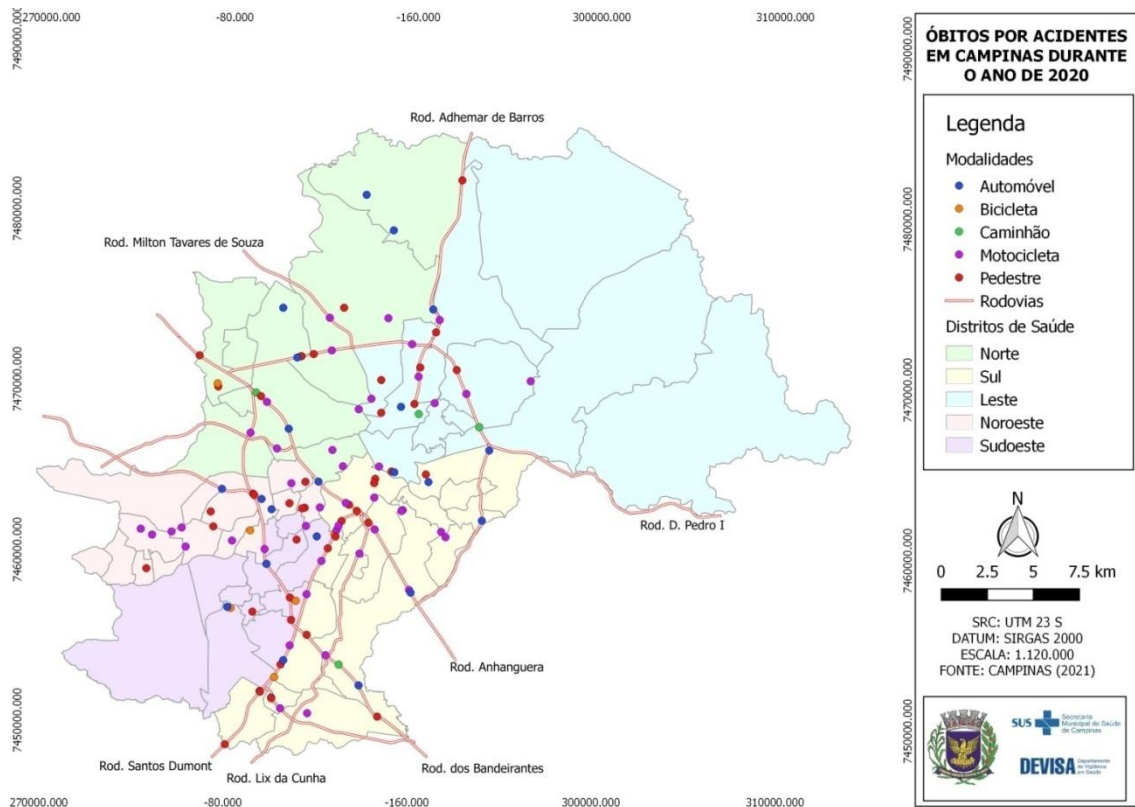
Figura 6 - Distribuição dos óbitos no trânsito (ocorridos até 30 dias pós-evento/acidente) ocorridos em Campinas, segundo Município de Residência da vítima. Campinas, 2020.



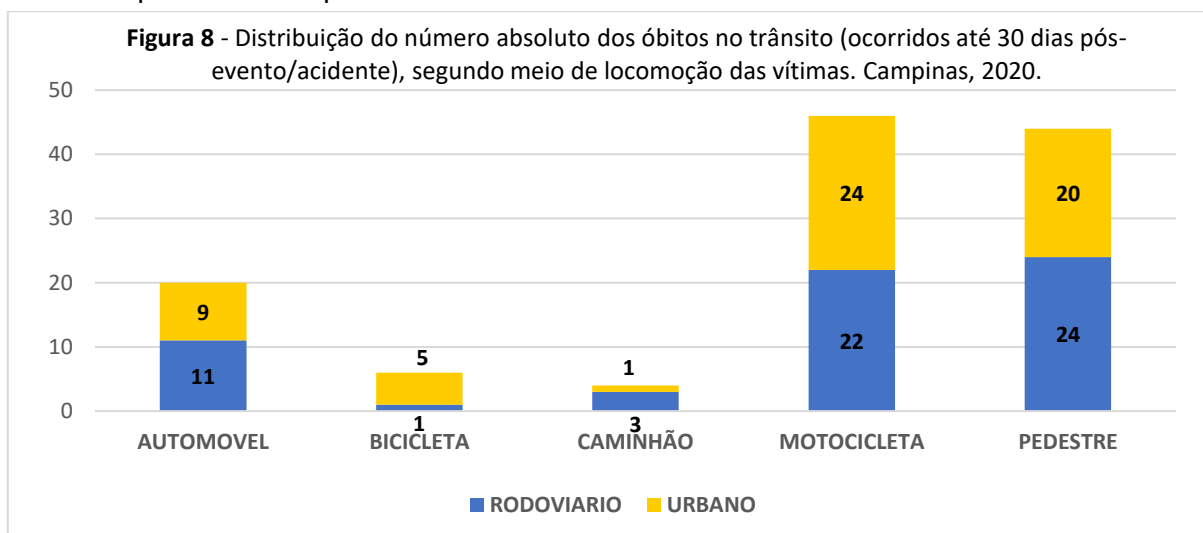


Na **Figura 7** é possível visualizar a distribuição territorial do local de ocorrência dos óbitos por acidentes de trânsito no município de Campinas.

Figura 7 - Distribuição geográfica dos locais de ocorrência dos acidentes com óbitos no trânsito (ocorridos até 30 dias pós-evento/acidente). Campinas, 2020.

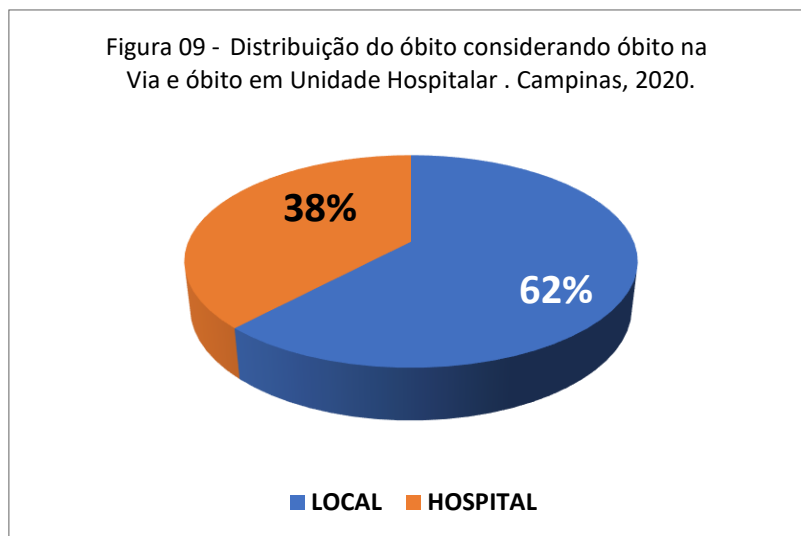


Dos 123 óbitos no trânsito registrados em Campinas a maioria ocorreu em usuários de motocicleta (53,7%), seguido pelos pedestres (35,8%) (**Figura 8**). Porém ao analisar as vias urbanas das rodoviárias separadamente, identificamos que nas vias rodoviárias a situação se inverte sendo maior o número de óbitos em pedestres do que o de motociclistas.

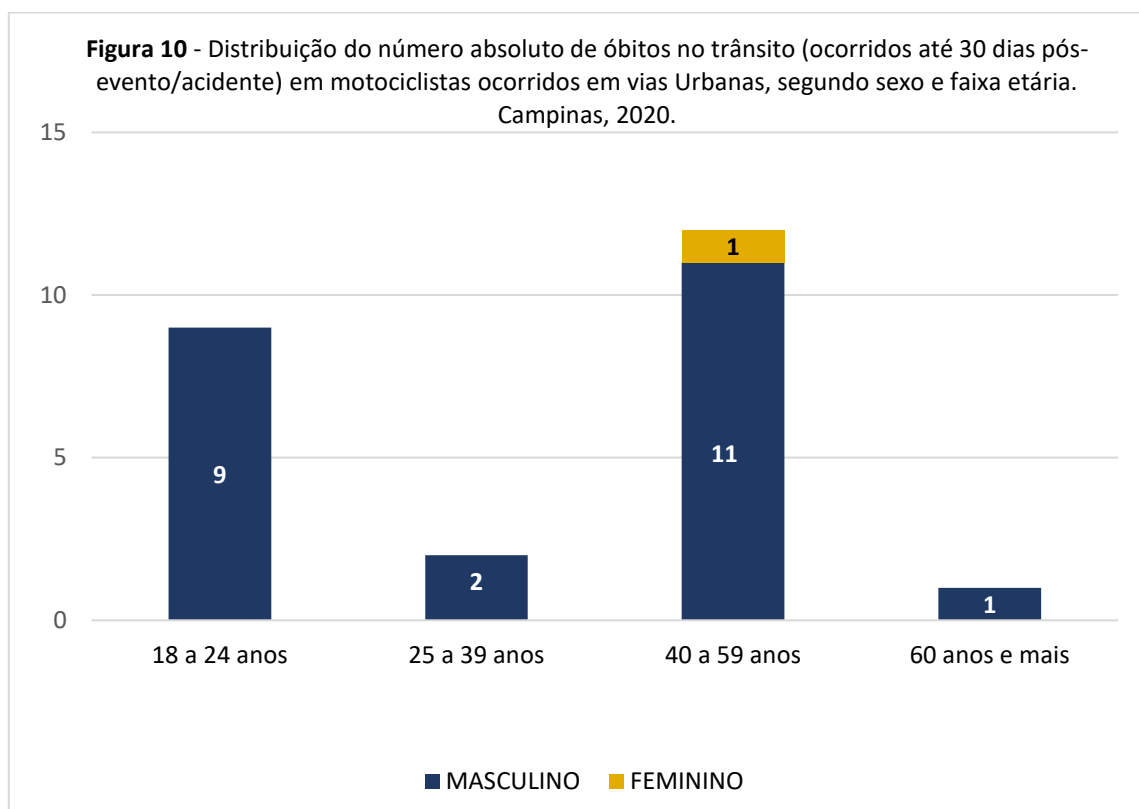


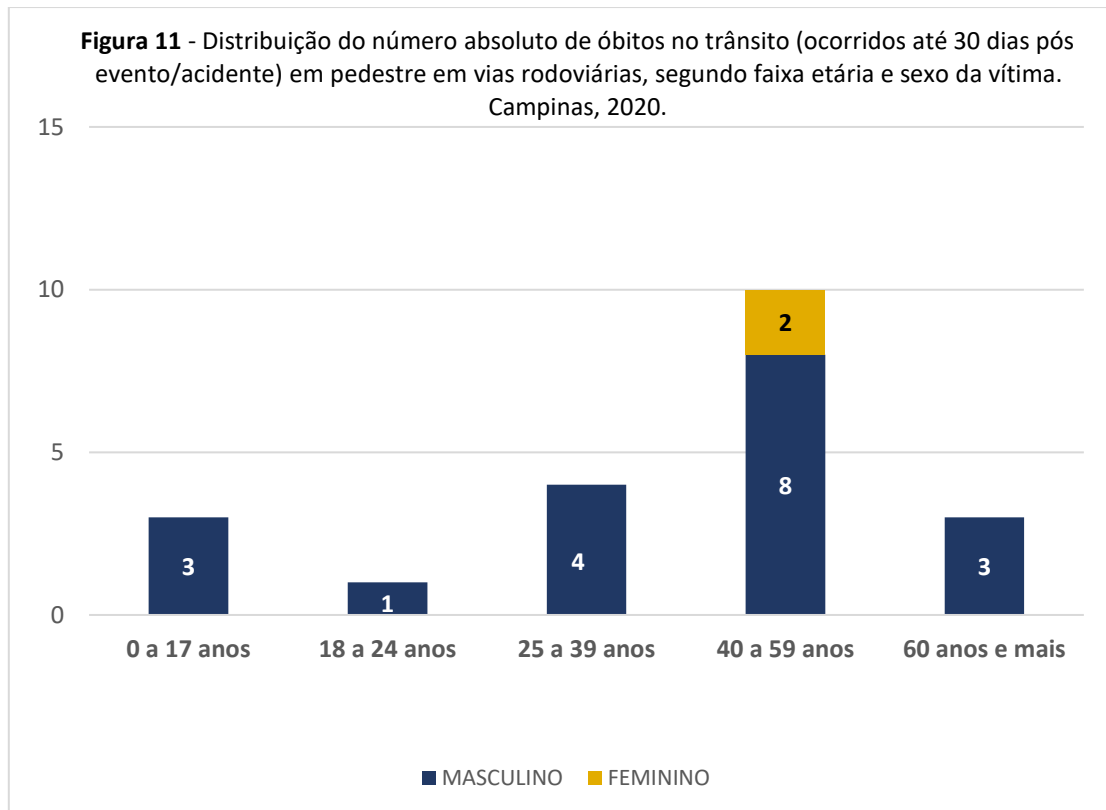


Pode-se avaliar a gravidade das lesões provocadas pelos acidentes de trânsito com óbito em até 30 dias, por meio da análise do local de ocorrência do óbito. Em Campinas 62% foram óbitos na via (**Figura 9**), o que sugere elevada severidade nos acidentes.



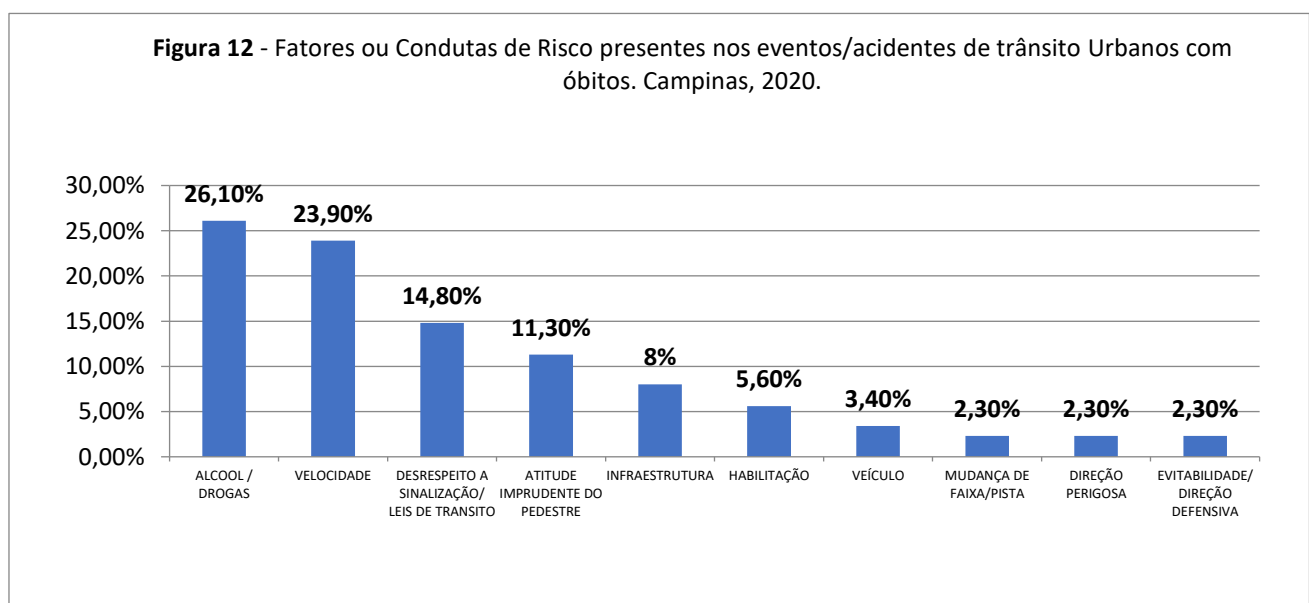
Ao aprofundar o meio de locomoção, sendo as vítimas com motocicleta a que possui maior mortalidade (24 óbitos) nas vias urbanas, foi constatado que 95,8% eram do sexo masculino e a faixa etária prevalente foi a de 40 a 59 anos (**Figura 10**). Já nas rodovias os pedestres (24 óbitos) foram as principais vítimas, com predomínio do sexo masculino e faixa etária de 40 a 59 anos (**Figura 11**).





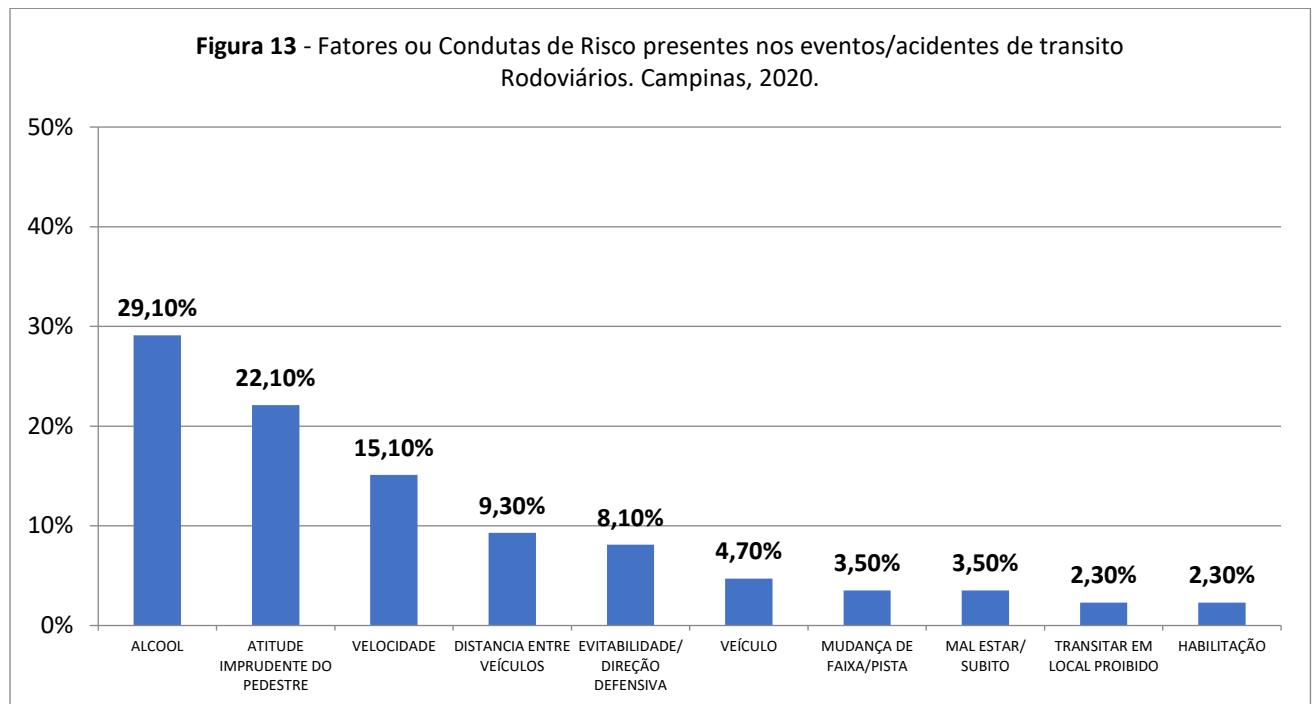
Para compreensão dos determinantes, manteve-se o uso da metodologia proposta pelo Ministério da Saúde, através do Programa Vida no Trânsito, com definição dos fatores, condutas, risco e gravidade das lesões, sendo possível ter mais de um fator ou conduta em cada acidente. O acesso para maiores informações sobre a metodologia utilizada é possível através da consulta do manual do PVT: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vida_trânsito_2017.pdf

Seguindo a metodologia proposta foi possível identificar que os principais fatores/condutas de risco presentes nos acidentes urbanos, foram: ingestão de bebida alcoólica, excesso de velocidade e desrespeito às leis de trânsito (**Figura 12**), enquanto para os acidentes rodoviários os principais





fatores/condução de risco foram: ingestão de bebida alcoólica, atitude imprudente do pedestre e excesso de velocidade (**Figura 13**).



A **Figura 14** mostra a distribuição geográfica dos principais fatores/condução de risco nos acidentes com óbitos em motociclistas ocorridos no território municipal nas vias urbanas e os dos pedestres nas vias rodoviárias estão dispostos na **Figura 15**.



Figura 14 - Distribuição dos fatores/conduitas de risco em acidentes com óbitos (ocorridos até 30 dias pós-evento) em motociclistas ocorridos em vias urbanas. Campinas, 2020.

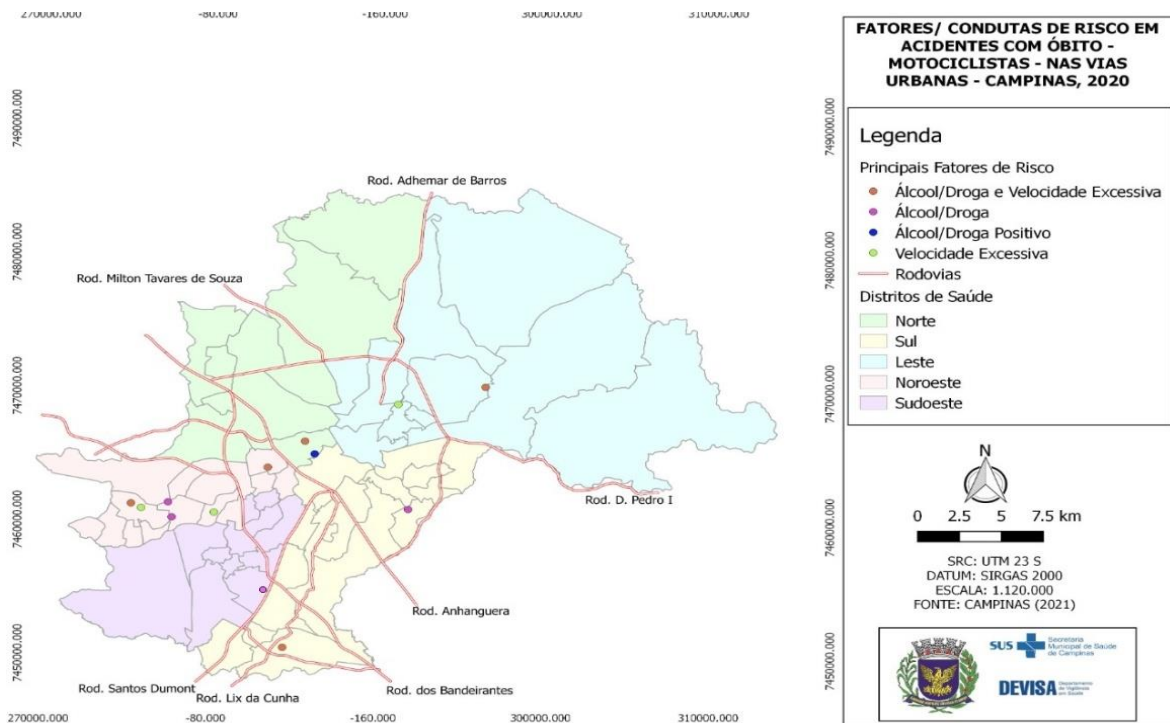
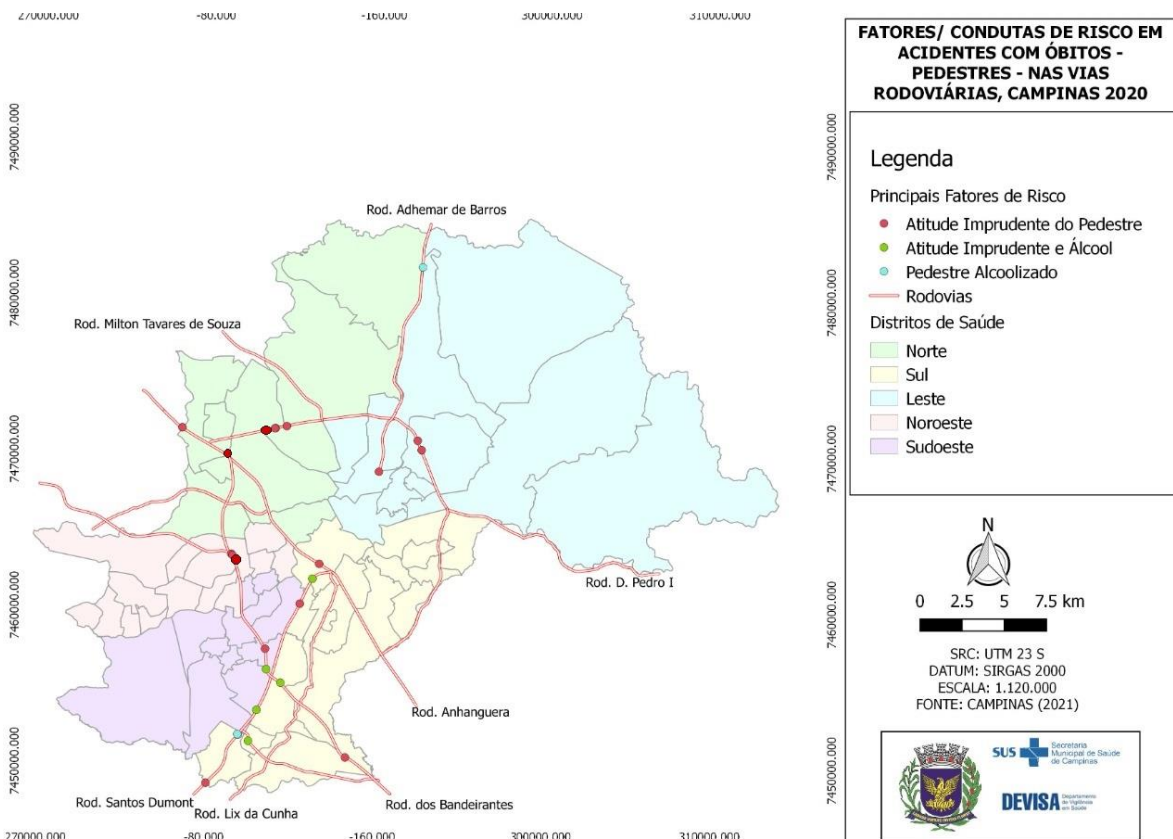


Figura 15 - Fatores/conduitas de Risco em acidentes com óbitos em pedestres – Vias Rodoviárias. Campinas, 2020.





Monitoramento da Meta das Ações da Década:

Em 2020 foi possível a ampliação do Comitê Intersetorial, com a participação de mais instituições integrantes, sendo foi concluído mais um ano de análise dos eventos/acidentes com óbitos no trânsito nas Vias Urbanas e Rodoviárias de Campinas. Foram ampliados os esforços para que as informações geradas pelo comitê norteiem políticas públicas de prevenção de acidentes.

O trabalho conjunto com o Programa Estadual de Respeito à Vida e do Programa Ministerial Vida no Trânsito é fundamental para otimizar recursos e estratégias no município para levantamento e análise de dados visando intervenções mais assertivas do poder público.

O aprimoramento do processo de trabalho intersetorial e a melhor apropriação dos parceiros na interpretação deles se fazem necessária para que estes sejam efetivamente utilizados pelos parceiros na busca constante pela melhoria da política pública no trânsito.

Em contribuição e firmando compromisso à **resolução 74/299** da ONU, que busca a melhoria da segurança viária mundial, e proclama a década de 2021 a 2030 como a Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito, com a ambiciosa meta de prevenir pelo menos 50% das mortes e ferimentos no trânsito até 2030 a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas manterá seus esforços para dar continuidade ao Comitê Intersetorial de Análises de Óbitos por Acidentes de Trânsito com a busca de mais parceiros para que seja possível a elaboração de planejamento de ações em conjunto.



Referências:

Infosiga SP - Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo.

Banco de Acidentes EMDEC - Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas. Campinas. SP.

SIM - Sistema Municipal de Mortalidade municipal. Campinas-SP.

World Health Organization (WHO). Global status report on road safety 2018, Dec. 2018. Global status report on road safety 2018. [acessado em 2020 set 20]. Disponível em:

https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/

Brasil. Ministério da Saúde. Projeto Vida no Trânsito [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017 [acessado em set. 2020]. Disponível em: Disponível em:

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias/41896-projeto-vida-no-trnsito>

SILVA, Marta Maria Alves et al. Projeto Vida no Trânsito - 2010 a 2012: uma contribuição para a Década de Ações para a Segurança no Trânsito 2011-2020 no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 3, p. 531-536, setembro. 2013. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000300019&lng=es&nrm=iso

Comitê Intersetorial de Análise de Óbitos por Acidentes de Trânsito

Secretaria de Saúde de Campinas / DEVISA

Secretaria de Transportes de Campinas/ EMDEC

Programa Respeito à Vida – Secretaria de Governo do Estado de São Paulo

Programa Vida no Trânsito – Ministério da Saúde

Polícia Militar

Polícia Militar Rodoviária

Rede Mario Gatti de Urgência, Emergência e Hospitalar:

- SAMU

- Hospital Municipal Dr. Mario Gatti

Núcleo de Perícia Científica – Instituto de Criminalística

Hospital das Clínicas da Unicamp

Hospital da PUC Campinas

CCR AutoBAN

AB Colinas

Rodovias do Tietê

Equipe responsável pelo Boletim:

Departamento de Vigilância em Saúde SMS/PMC

Ana Paula Crivelaro Ferreira

Ivie Emi Sakuma Kawatoko

Juliana Natívio

Apoio e Diagramação:

Mariana Antunes da Silva Ferreira

Milena Aparecida Rodrigues Silva